

Temas e Figuras Conspiratórias na Ideologia de Gênero¹

Maria Estela Silva Andrade ²

Carla Montuori³

Paolo Demuru⁴

Resumo

Em vista à maior popularidade que discursos conservadores ligados à extrema-direita têm obtido na sociedade, juntamente ao papel cada vez mais central das questões de gênero nas guerras culturais, o presente artigo propõe uma análise semiótica acerca da recepção do vídeo documentário *Geração sem Gênero*, da produtora audiovisual brasileira Brasil Paralelo (2020). Com metodologia da semiótica estrutural de Greimas, a base para esse estudo são os temas, figuras e papéis temáticos presentes tanto no discurso fílmico quanto nos comentários feitos na página do documentário na plataforma de vídeos *YouTube*, para, a partir disso, descobrir possíveis semelhanças e diferenças entre o texto e sua recepção.

Palavras-chave

Ideologia de gênero; Brasil Paralelo; Guerras culturais; Extrema-direita; YouTube.

1 Trabalho apresentado no Eixo 12 - Comunicação digital, Consumo e Comportamento do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 04 a 07 de dezembro de 2023.

2 Mestre em Estudos Culturais e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista. E-mail: mariaestelaandrade@yahoo.com.br

3 Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista. E-mail: carla.montuori@docente.unip.br

4 Docente Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: paolodemuru@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a questão de gênero tem sido central no contexto das guerras culturais em todo o mundo (Hunter, 1991). No Brasil, a identidade ou "ideologia" de gênero se tornou mais um item de disputa na polarização política, com debates acalorados sobre o tema que se fazem presentes tanto na mídia quanto no legislativo, nesse último com projetos de lei que visam, pelo lado conservador, limitar, e, pelo lado progressista, ampliar direitos da comunidade LGBTQIAP+ e discussões acerca de identidade de gênero e diversidade sexual na sociedade (Menin; Pedro, 2022; Guerras Culturais, 2022). Dessa forma, a identidade - ou *ideologia* de gênero para alguns - se torna mais um item de disputa na polarização política atual no Brasil; polarização essa que, segundo pesquisa de Ortellado, Ribeiro e Zeine (2022), aumentou na década de 2010 e apresenta-se mais concentrada no âmbito moral do que em questões político-partidárias.

Com isso em vista, trazemos uma análise semiótica acerca da recepção do vídeo documentário *Geração sem Gênero*, da produtora audiovisual brasileira Brasil Paralelo (2020). A base para esse estudo são quase 10 mil comentários deixados na página do vídeo na plataforma *YouTube*, cuja audiência é caracteristicamente composta por um espectro político da extrema direita. Nosso objetivo é elencar e comparar os temas e figuras/ papéis temáticos presentes na narrativa construída no documentário e nos comentários do mesmo para, a partir disso, descobrir possíveis semelhanças e diferenças entre o texto e sua recepção. Como metodologia, utilizamos a semiótica narrativa de linha francesa (também conhecida como semiótica estrutural ou semiótica de Greimas) para a identificação, categorização e análise das estruturas.

Nossa opção por uma obra audiovisual para investigação do tema se deu em face dessa representar um objeto cultural, que, por sua vez, contém uma potência inerente a estímulos e articulações de narrativas do cotidiano, influenciando visões de mundo, opiniões, comportamentos e identidades (Kellner, 2001). A escolha do corpus levou em conta o destaque da produtora Brasil Paralelo no universo da produção cultural de grupos

conservadores relacionados à extrema direita brasileira, além da popularidade do vídeo, que até a data da coleta dos dados contava com 1.150.631 visualizações e 9.653 comentários apenas em sua publicação principal, se adicionarmos as quantidades de visualizações e comentários de outras disponibilizações no mesmo site em meados de dezembro de 2023, os números sobem, respectivamente, para 1.966.418 e 12.829⁵. Aqui, esclarecemos que baseamos nossa delimitação a respeito do grupo estudado a partir da conceitualização elaborada por Mudde (2022), em que a extrema direita - ou direita antissistema - é caracterizada como a parte do espectro político da direita hostil à democracia liberal. Dentro desse escopo, o autor identifica ainda dois subgrupos: a direita radical e a direita ultraradical, tendo como diferença a tolerância da primeira a alguns fatores da essência democrática (Mudde, 2022, p. 22); no entanto, tal diferenciação não se mostra relevante em nosso estudo.

No primeiro ponto deste texto, faremos um breve panorama a respeito da centralidade da questão de gênero no contexto das guerras culturais em desenvolvimento no Brasil e o histórico da produtora Brasil Paralelo, em seguida, discorreremos sobre a metodologia utilizada, com descrição de como se deu a coleta dos dados a partir do uso da ferramenta *YouTube Data Tools* e sobre a forma como optamos por mobilizar a semiótica de linha francesa para análise dos dados, a ser apresentada no tópico seguinte. Por fim, a partir dos dados por nós analisados, apresentaremos nossas considerações.

O GÊNERO E AS GUERRAS CULTURAIS

No final da década de 1980, em meio a mudanças sociais que vinham desde as décadas anteriores, o sociólogo estadunidense James Davidson Hunter (1991) partiu da tese de que as categorias econômicas não eram mais suficientes para abranger as diferenças sociais em curso, passando a utilizar o termo *Guerras Culturais*. Nesse contexto, a

⁵ Em 30/04/2022 foi feita uma reexibição especial do mesmo vídeo no canal da Brasil Paralelo no *YouTube* que até a última checagem em 15/12/2023 contava com 815.787 exibições e 3.176 comentários. Disponível em: <<https://youtu.be/sryoKoYK82o?si=s82RE0X8ZxQnqEIm>>. Acesso em 15/12/2023

sexualidade e o gênero passaram a ser referências por tratarem de questões fundamentais, tanto para grupos religiosos quanto seculares. Concomitantemente, a difusão das lutas de movimentos feministas e a adoção do termo "gênero" na Conferência de Pequim das Nações Unidas (1995) foram fatores de aprofundamento da disputa (Guerras Culturais, 2022):

As conservadoras entenderam o uso da palavra gênero como uma proposta de destruição dos sexos masculino e feminino. Já que o sexo biológico era confuso, ele deveria ser jogado fora e substituído por um conceito de gênero puramente social. Menino pode virar menina. Menina pode virar menino. Você pode gostar de homem, de mulher. É como se, para as conservadoras, as feministas quisessem embaralhar as identidades e as orientações sexuais com o objetivo de destruir a família (GUERRAS CULTURAIS, 2022, 00:18:51).

A partir de então, segundo Miskolci e Campana (2017), foi dado início a uma contraofensiva de grupos religiosos conservadores - em especial, ligados à igreja católica - contra o conceito de gênero, compreendido como uma ideologia comparável a totalitarismos (ibid). No entanto, os mesmos autores relatam que foi apenas em 2004, no Documento de Aparecida, redigido durante a V Conferência do Episcopado Latinoamericano e do Caribe (Celam), que foi estabelecida oficialmente uma agenda contra a ideologia de gênero como forma de barrar o avanço em direitos sexuais e reprodutivos em curso na América Latina (Miskolci; Campana, 2017). Contudo, Mudde (2022) ressalta que há maior complexidade nos entendimentos a respeito de gênero e sexismo no campo da extrema direita, com variações de acordo com as subculturas políticas e dependentes de diversos fatores que influenciam os entendimentos acerca do masculino e do feminino, e podem diferir entre os países e até mesmo dentro de um mesmo território.

Atualmente no Brasil, grupos da extrema direita, religiosos e seculares, têm lutado pela predominância de seus interesses políticos, o que inclui uma visão conservadora da

questão de gênero e, para atingimento desse objetivo, a mídia digital age como principal instrumento de divulgação de ideias ao público. Nesse sentido a produtora audiovisual Brasil Paralelo destaca-se no país pela quantidade e qualidade de seu material, que abrange não apenas a pauta aqui mencionada, mas diversos assuntos de interesse e disputa pela extrema direita, com discursos conservadores e nos mais diversos formatos midiáticos: documentários, cursos, *podcasts*, *videocasts* e, até mesmo, filmes ficcionais, os quais alguns são disponibilizados gratuitamente ao público em sites de redes sociais - como é o caso de *Geração sem Gênero* -, e outros podem ser acessados no próprio streaming da produtora mediante plano de assinatura. Beneficiada com o cenário de polarização política, a empresa fundada em 2016 por três jovens universitários de Porto Alegre obteve grande crescimento ao longo dos anos, tendo seu faturamento no ano 2022 ultrapassado os 150 milhões de reais⁶, e integrado no ano seguinte em segundo lugar o *Ranking Of Free-Market Think Tanks And Organizations Measured By Social Media Impact* da Revista Forbes⁷, na categoria de empresas com foco em vídeos educacionais e de defesa de direitos.

METODOLOGIA

Para fins de nosso estudo aqui apresentado, optamos pela coleta dos comentários com uso da ferramenta *YouTube Data Tools* e análise do conteúdo a partir da semiótica estrutural de Greimas. Nossa seleção do vídeo se deu com base nos seguintes parâmetros: (I) Disponibilização gratuita na plataforma *YouTube*, considerada a mais a mais popular do país para compartilhamento de vídeos (Kantar Ibope Mídia, 2023); (II) Relevância e alcance da produtora Brasil Paralelo no cenário educacional e cultural do conservadorismo brasileiro; (III) Relevância do tema no contexto das guerras culturais no Brasil; (IV)

6 Informação retirada de: AMORIM, L. Com 500 mil assinantes, Brasil Paralelo quer evitar polêmicas e sonha em ser a "Disney brasileira". **Revista Exame**. 17 fev 2023. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/com-500-mil-assinantes-brasil-paralelo-quer-evitar-polemicas-e-sonha-ser-a-disney-brasileira/>>. Acesso em 15 dez 2023.

7 CHAFUEN, A. The 2023 Ranking Of Free-Market Think Tanks And Organizations Measured By Social Media Impact. **Revista Forbes**. 07 Jun 2023. Disponível em: <Ranking Of Free-Market Think Tanks And Organizations Measured By Social Media Impact>. Acesso em 15 dez 2023.

Número expressivo de visualizações do vídeo que até o momento da coleta em 25/11/2023, contava com pouco mais de 1.150.631 visualizações. Como nosso intuito era a obtenção de dados a partir dos comentários, optamos pela ferramenta *YouTube Data Tools* por sua confiabilidade e funcionalidade para extração e organização dos comentários presentes na página do vídeo selecionado.

Já a semiótica narrativa de linha francesa foi selecionada como método para análise tanto do vídeo como do conteúdo escrito devido sua clara divisão e articulação entre as estruturas formantes do discurso, dentre as quais os *temas*, as *figuras* e os *papéis temáticos* nos pareceram úteis para nossa compreensão dos entendimentos de determinado grupo social sobre a questão de gênero. Segundo Bertrand (2003, p. 157), a figuratividade pode ser compreendida como sistemas de representação verbais, visuais, auditivos ou mistos relacionados a um significante do mundo percebido. Por outro lado, o mesmo autor entende a tematização como: "(...) uma sequência figurativa de significações mais abstratas que têm por função alicerçar seus elementos e uni-los, indicar sua orientação e finalidade, ou inseri-los num campo de valores cognitivos ou passionais" (Bertrand, 2003, p. 213). Já os papéis temáticos podem ser apreendidos, em definição simplificada e generalista elaborada por nós, como a condensação de uma isotopia temática em um tipo figurativo passível de pequenas variações.

Após a escolha do vídeo, como já mencionado, utilizamos a ferramenta *YouTube Data Tools* para coleta dos 9.653 comentários feitos entre 25/11/2020 e 25/11/2023. Devido ao número elevado de comentários coletados - 9.653 -, optamos por uma triagem com base no número de curtidas em cada comentário, tendo em vista que essa é uma funcionalidade da plataforma que, segundo Cesarino (2022), ao referir-se à dinâmica adotada pelo *Facebook* do ponto de vista do usuário indica concordância com o discurso expresso e, por outro lado, do ponto de vista da plataforma, é uma ferramenta de clusterização. De maneira particular, optamos por aplicar o mesmo *modus operandi* ao *YouTube* devido à existência de pesquisas que demonstram a hiperpersonalização dos conteúdos indicados aos usuários

pela plataforma a partir de dados gerados por essa mesma ferramenta (Reis, Zanetti e Frizzera, 2020). Assim, para dar respaldo à nossa escolha, tabelamos todos os comentários coletados e os organizamos pelo número decrescente de curtidas, o que nos mostrou que 4.033 deles possuíam ao menos uma curtida, enquanto 5.620 não possuíam nenhuma. Em seguida, analisamos a rede a partir de dados fornecidos pelo próprio *YouTube Data Tools* que evidenciaram concentração de 52,3% (comentários iniciais e respostas) e de 65,71% de todas as curtidas nos comentários com até 100 curtidas, o que nos gerou um corpus analisável de 105 unidades de comentários.

ANÁLISE

Após a coleta e seleção dos comentários - todos que apresentassem pelo menos 100 curtidas -, demos início à etapa de análise com a investigação dos temas, figuras e papéis temáticos presentes no discurso do vídeo *Geração sem Gênero*. Baseado em entrevistas com a deputada estadual conservadora de Santa Catarina Ana Campagnolo, filiada ao Partido Liberal e declaradamente antifeminista, com Felipe Nery, diretor do Instituto Sophia Perennis, voltado à educação conservadora católica, e com a ex-jogadora da seleção brasileira de voleibol e hoje militante da extrema direita e comentarista política Ana Paula Henkel, defensora assídua de Donald Trump e Jair Bolsonaro, o filme *Geração sem Gênero* define a *ideologia de gênero* como a possibilidade de crianças e jovens escolherem seu *sexo* ao decorrer da educação e faz associações dessa "ideologia" com o movimento feminista, com o fazer científico desprovido de ética, com crimes contra crianças, a partir do assassinato do menino Rhuan⁸, com um suposto *lobby* coordenado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em favor de atletas transsexuais atuantes em times esportivos de acordo com sua identidade de gênero, e com movimentos ditatoriais de esquerda.

⁸ Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/11/25/caso-rhuan-maycon-mae-e-companheira-que-esquartejaram-menino-sao-condenadas-penas-somam-129-anos-de-prisao.ghtml>>. Acesso em 28 dez 2023.

O discurso é construído sobre um percurso narrativo baseado na oposição do bem *versus* o mal, de *nós* contra *elas*, em que o sujeito povo brasileiro - representado por aquele grupo de pessoas que se manifesta nos comentários de maneira contrária à "ideologia de gênero" - se opõe ao antissujeito "ideologia de gênero" (e, por consequência, todos que o apoiam), revelando uma estrutura discursiva em que há clara divisão do mundo em duas forças, uma benigna e a outra maligna, com a raiz de todo mal em um actante poderoso e externo à comunidade, algo, segundo Barkun (2003), estrutura característica de teorias da conspiração. Representada pelo documentário, a empresa Brasil Paralelo ocupa o papel de instrumento que levará o (a) espectador(a) da escuridão da ignorância à luz da sabedoria e lhe permitirá enxergar a verdade que o sistema perverso esconde. Essas percepções iniciais nos permitem identificar no discurso fílmico a presença dos seguintes macrotemas⁹: Feminismo e conceito de gênero, Doutrinação, Destruição da família tradicional, Maldade e sofrimento, Sexualização infantil, Transsexualidade, Linguagem neutra, Apoio à ideologia de gênero, e Oposição à ideologia de gênero.

Em oposição à análise semiótica dos 105 comentários selecionados, o fator que mais nos salta aos olhos é a maior quantidade de macrotemas, são nove no filme contra 14 nos comentários, os quais: Sentimento de grupo, elogios à obra e funções fáticas; Apoio à ideologia de gênero, Oposição à ideologia de gênero, Sexualização infantil, Figuras de autoridade e citações, Feminismo, Linguagem neutra, Transsexualidade, Doutrinação, Destruição, Destruição da família tradicional, Cultura, Homossexualidade, e Experimentos do Dr. John Money. Explicamos que os comentários classificados na categoria Sentimento de grupo, elogios à obra e funções fáticas são compostos por elogios ao conteúdo do filme, à produtora e exaltação do grupo de usuários que comentam na página em concordância com o conteúdo conservador, como exemplificado a seguir:

⁹ Optamos pela união de alguns temas em macrotemas por suas ligações argumentativas e pela melhor organização dos dados.

"Chocaaaaaaada com esse documentário. Parabéns pelo trabalho dr [sic] excelência que vcs [sic] tem [sic] feito"

As figuras e papéis temáticos encontrados chegam ao número de 69 quando contados individualmente, sem repetições e em união de termos que apresentam alguma sinonímia, em assimetria às 30 identificados no filme, apesar da concordância quase unânime de conteúdo entre ambos, como indica a tabela abaixo (tabela 1)¹⁰:

Tabela 1 - Figuras e papéis temáticos presentes no filme e nos comentários selecionados

FIGURAS E PAPÉIS TEMÁTICOS PRESENTES NO FILME	FIGURAS E PAPÉIS TEMÁTICOS PRESENTES NOS COMENTÁRIOS
Judith Butler	Brasil Paralelo
Simone de Beauvoir	Mulheres/ meninas cisgênero
Betty Friedan	Maldoso
Feministas	Progressistas
Julia Kristeva	Bruce Reimer
PSOL	Brian Reimer
Jean Wyllys	Criança
Câmara dos Deputados	Louco
Supremo Tribunal Federal (STF)	Homens/ meninos cisgênero
Povo	Jovem
Jair Bolsonaro	Desprezível
Transsexuais (sem distinção de gênero)	Mulheres transsexuais
Esquisito	Animal
Bruce Reimer	Ignorante
Dr. John Money	Mãe/ Pai
Mães de Rhuan	Escola
Rhuan	Olavo de Carvalho
Crianças	Brasileiros/ Povo

¹⁰ Tabela inserida apenas para fins de organização do conteúdo, não há presença de correlação entre os conteúdos presentes numa mesma linha.

Família Tradicional	Pecador
Comitê Olímpico Internacional (COI)	Fracassado
Tiffany Abreu	Opositor
Mulheres transsexuais	Persistente
Monique Vittig	Nazista/ Ditador
Escolas	Criminoso
Mulheres/ meninas cisgênero	Intelectual
Opositor	Mulher conservadora
Ana Campagnollo	Emissoras/ Mídia
Felipe Nery	Edmund Burke
Ana Paula Henkel	Patriota
Família Reimer	Países do Oriente Médio
	Países do Ocidente
	Portugueses
	Instituição pública/ Governo/ Estado
	Jesus
	Minorias
	Invejoso
	Desocupado
	Bolsonaro
	Inferno
	Diabo
	Canalha
	Transsexuais (sem distinção de gênero)
	Homossexuais (sem distinção de gênero)
	Influenciador digital
	Enéas Carneiro
	João Dória
	Depravado
	Universidade
	Estudante universitário
	Ana Paula Henkel

	Rhuan
	Dr. John Money
	Ser humano
	Eric Voegelin
	Egocêntrico
	Problemático
	Convertido
	G. K. Chesterton
	Indeciso
	Íntegro
	Edson Fachin
	Homens transsexuais
	Tiffany Abreu
	Alienado
	Papa Francisco
	Feminista

Fonte: Elaboração dos autores

A princípio, lemos essa discrepância como indicação de diversidade de entendimentos da questão e de suas possibilidades de enfrentamento dentro do mesmo campo, como alertado anteriormente por Mudde (2022).

Em tentativa de aprofundar nossa compreensão, elencamos os macrotemas presentes nos comentários, seu número de recorrência (entre parêntesis) e as figuras e papéis temáticos associados a eles. Destacamos que há comentários nos quais constam a presença de mais de um macrotema e que, de mesmo modo, uma mesma figura ou papel temático pode surgir associada a macrotemas distintos, o que pode proporcionar leituras diferentes a respeito da mesma. Os resultados mostraram que os temas mais presentes nos comentários foram: Ideologia de gênero e seus apoiadores (19 vezes), Doutrinação (19 vezes),

Sentimento de grupo, elogios à obra e funções fáticas (16 vezes)¹¹, Oposição à ideologia de gênero (12 vezes) e Transsexualidade (12 vezes). No entanto, se restringirmos aos macrotemas com presença tanto no filme quanto nos comentários, o macrotema referente ao sentimento de grupo, presente na terceira posição, é retirado da listagem, com a adição da Linguagem neutra apenas em quinto lugar com sete recorrências, o que nos ajuda a interpretar a caixa de comentários sendo um espaço de importância para esse coletivo, com maior função de apoio e reafirmação de crenças do que de debate e construção de opiniões.

Por outro lado, as figuras e/ou papéis temáticos com maior repercussão foram: A produtora Brasil Paralelo (14 vezes), Mulheres/ meninas cisgênero (9 vezes) e, os papéis temáticos do Maldoso, do Progressista, da Criança, do Louco e a figura de Bruce Reimer, todos com 6 recorrências. Assim, temos a revelação da Brasil Paralelo como uma figura eufórica, agregadora, sinônimo de integridade e inteligência, o que, como consequência, reflete no peso e importância de seu objeto do saber e lhe garante um papel de liderança no grupo. Já a figura da mulher e da menina cisgênero são exploradas como vítimas em potencial. Outras figuras citadas com recorrência são a criança e o jovem, com peso maior para a primeira, sempre como receptáculos intocados a serem violados pela ideologia de gênero e os algozes que a defendem. Ligados a esses, os(as) professores(as) são figuras disfóricas, agentes de doutrinação a serem combatidos, se encaixando na categoria dos algozes violadores, para os quais uma das possíveis soluções seria a adoção da educação doméstica, com negação do ambiente escolar: No entanto, nem todas as instituições de ensino apresentam o mesmo peso na disputa, enquanto há incontestável aceitação de que as universidades são manipuladoras, as escolas de ensino básico e médio ainda são locais de disputa para a proteção e educação dos mais jovens:

"Ótimo! Vou mostrar esse documentário para minha filha ter argumentos quando os 'professores' pevertidos [sic] quiserem doutrinar minha filha!"

¹¹ Elogios ao conteúdo do filme, à produtora e exaltação do grupo de usuários que comentam na página em concordância com o conteúdo conservador.

Com a comparação entre as análises dos comentários e do filme percebemos que os macrotemas Apoio à ideologia de gênero, Destruição da família tradicional, Sexualização Infantil, Doutrinação, Transsexualidade, Linguagem neutra, Oposição à ideologia de gênero e Feminismo estão presentes em ambas as mídias; já as figuras do menino Rhuan, de Bruce Reimer, do Dr. John Money, da jogadora de vôlei Tiffany Abreu e da comentarista Ana Paula Henkel, juntamente aos papéis temáticos da Feminista, do Povo, da/do Transgênero (sem distinção entre homens e mulheres), da Criança, da Escola, do Opositor da ideologia de gênero, da Mulher cisgênero e da Mulher transgênero também são recuperados pelos espectadores, o que, contudo, não necessariamente significa compreensão similar dos termos. Apesar de no filme ser explicado de maneira superficial o conceito correto de identidade de gênero, a narrativa imagética e sonora é conduzida de forma a gerar entendimentos dúbios que igualam gênero e sexo biológico; como consequência dessa abordagem, juntamente à forma com que o termo *ideologia de gênero* é tratado no contexto das guerras culturais, há nos comentários recorrentes confusões entre o conceito de gênero com o de uma sexualidade que foge aos padrões heteronormativos e conservadores, que não possui determinação biológica nem é do caráter da escolha pessoal, mas sim uma imposição de grupos progressistas, de esquerda, com finalidade de ceifar a humanidade das pessoas, animalizá-las e romper com o familismo - biopolítica que vê na família tradicional as bases da sociedade de do Estado e delega exclusivamente às mulheres funções relacionadas à manutenção do lar e da vida - como exemplifica o comentário transcrito:

"Uma sociedade que não sabe diferenciar os sexos não sabe diferenciar um quadrado de um triângulo" - Olavo de Carvalho"

Ao compararmos as figuras associadas aos macrotemas semelhantes entre o filme e os comentários, outro exemplo que mostra variações de entendimento é o caso da família

Reimer, ocorrido na década de 1960, em que uma família tradicional americana com dois filhos gêmeos teve - por influência de um médico e pesquisador dos estudos de gênero, o Dr. John Money - um de seus meninos criado como menina após emasculação sofrida em decorrência de um erro cirúrgico¹². O caso é apresentado no filme como símbolo da destruição da família tradicional causada pela ideologia de gênero, principalmente no que se refere ao sofrimento de seus integrantes dessa, e da deslegitimação do caráter científico dos estudos de gênero. Os símbolos da destruição familiar pelos males da ideologia de gênero se mantêm nos comentários, porém com a diferença de que os experimentos do Dr. John Money se tornam um tema independente que explica a suposta falta de moralidade profissional e pessoal das pessoas tidas como apoiadoras da "ideologia de gênero", mais uma ameaça ao familismo.

A presença nos comentários de frases de efeito com autoria creditada a figuras de autoridade predominantemente masculinas, as quais não há referência no filme, que tiveram seus trabalhos e pensamentos desenvolvidos em séculos anteriores - com exceção do "filósofo" e guru bolsonarista Olavo de Carvalho, que também teve parte de sua produção nesse século - e que nem mesmo tenham relação com a pauta abordada é curiosa mas não tão surpreendente se levarmos em conta a característica predominante na extrema direita de culto a um passado, muitas vezes idealizado, em que persistiam assimetrias político-sociais que privilegiavam homens brancos. O único nome destoante entre os cinco citados é o do músico Renato Russo, líder da banda de *rock* brasileiro Legião Urbana, o qual mesmo com personalidade progressista tem alguns trechos de suas canções que apresentam críticas sociais descontextualizados e subvertidos por militantes da extrema direita como forma de protesto:

"Viveremos entre monstros da nossa própria criação' Renato Russo!!!!"

12 Informações disponíveis em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/11/101123_gemeos_mudanca_sexo>. Acesso em 28 dez 2023.

"E querem mudar a linguagem humana por um ruído animal. Já dizia Eric Voegelin: 'Toda forma de totalitarismo surge após a corrupção da inteligência'"

Ainda que eventuais, não podemos deixar de lado a presença desses sujeitos que atuam no papel de "eu fiador da verdade", cuja função está em atestar a validade dos pontos de vista conservadores ali explicitados e personificar a decisão tida como correta de se opor à ideologia de gênero, como, por exemplo, uma mulher transsexual que, apesar de sua condição social, é conservadora e mulheres que são contra o feminismo, e, até mesmo, uma pessoa que mudou sua forma de pensar após assistir ao filme:

"SOU MULHER,E ME RECUSO A TENTAR COMPREENDER COMO MULHERES DEFENDEM E APOIAM UM MOVIMENTO Q ABOMINA E EXCLUI A FEMINILIDADE, EM SI PRÓPRIA. MAS NEGA TOTALMENTE A EXISTÊNCIA DAS MULHERES, AFIRMA Q NOSSA EXISTÊNCIA SE DA A UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL. OU SEJA SE ESSA CONSTRUÇÃO SOCIAL ACABA NÓS MAS EXISTIREMOS... MAIS Q DOENTIO ESSAS TEORIAS INSANAS" [sic]

Retomando a questão da estrutura conspiratória nos comentários, é notável que as figuras e papéis temáticos que representam a oposição à ideologia de gênero são sempre trazidas com axiologia eufórica e estão presentes em menor número (16 figuras), em contraponto aos apoiadores da causa, presentes em maior número (34 figuras) e citados sempre com axiologia disfórica, como mostra a tabela abaixo (tabela 2), onde temos as classificações *Eufórica* para denotações de sentido positivo dentro do contexto, *Disfórica* para denotações de sentido negativo, *Neutro*, para figuras e papéis temáticos sem juízo de valor e *Variante*, para aquelas que transitam entre as axiologias de acordo com o contexto. Ressaltamos que a comparação é feita apenas entre figuras e papéis temáticos presentes tanto no filme quanto nos comentários:

Tabela 2 - Axiologia das figuras e papéis temáticos

FIGURA / PAPEL TEMÁTICO	AXIOLOGIA NO FILME	AXIOLOGIA NOS COMENTÁRIOS ¹³
Brasil Paralelo	Neutra	Eufórica
Mulheres/ meninas cisgênero	Eufórica	Eufórica
Maldoso	Neutra	Disfórica
Progressista	Disfórica	Disfórica
Bruce Reimer	Disfórica	Disfórica
Criança	Variante	Eufórica
Homens/ meninos cisgênero	Eufórica	Eufórica
Louco	Neutra	Disfórica
Jovem	Disfórica	Eufórica
Desprezível	Neutra	Disfórica
Mulher transgênero	Disfórica	Disfórica
Brian Reimer	Disfórica	Disfórica
Animal	Neutra	Disfórica
Ignorante	Neutra	Disfórica
Mãe/Pai	Neutra	Eufórica
Escola	Disfórica	Disfórica
Olavo de Carvalho	Eufórica	Eufórica
Brasileiro/ Povo	Eufórica	Eufórica
Pecador	Neutra	Disfórica
Fracassado	Neutra	Disfórica
Opositor da ideologia de gênero	Disfórica	Eufórica
Professor	Disfórica	Disfórica
Apoiador da ideologia de gênero	Disfórica	Disfórica
Conservador	Eufórica	Eufórica
Persistente	Neutra	Eufórica
Nazista/ Ditador	Neutra	Disfórica
Criminoso	Neutra	Disfórica

13 Devido a uma possível variação de interpretações pelos usuários, inserimos a axiologia presente de forma majoritária, a axiologia "variante" foi aplicada apenas quando não houve diferença numérica significativa entre as axiologias "eufórica" e "disfórica".

Intelectual	Eufórica	Eufórica
Mulher conservadora	Eufórica	Eufórica
Mídia tradicional	Disfórica	Disfórica
Edmund Burke	Neutra	Eufórica
Patriota	Eufórica	Eufórica
Países do Oriente Médio	Neutra	Eufórica
Países do Ocidente	Neutra	Disfórica
Portugueses	Neutra	Variante
Instituição Pública/ Estado	Neutra	Disfórica
Jesus	Neutra	Eufórica
Minorias	Disfórica	Disfórica
Invejoso	Neutra	Disfórica
Desocupado	Neutra	Disfórica
Bolsonaro	Eufórica	Eufórica
Inferno	Neutra	Disfórica
Diabo	Neutra	Disfórica
Canalha	Neutra	Disfórica
Pessoa Transsexual	Disfórica	Disfórica
Pessoa Homossexual	Disfórica	Disfórica
Influenciador	Disfórica	Disfórica
Enéas Carneiro	Neutra	Eufórica
João Dória	Neutra	Disfórica
Depravado	Neutra	Disfórica
Universidade	Neutra	Disfórica
Estudante universitário	Neutra	Variante
Ana Paula Henkel	Eufórica	Eufórica
Rhuan	Disfórica	Disfórica
Dr. John Money	Disfórica	Disfórica
Ser humano	Neutra	Eufórica
Eric Voegelin	Neutra	Eufórica
Egocêntrico	Neutra	Disfórica
Pessoa problemática	Neutra	Disfórica

Convertido	Neutra	Eufórica
G.K. Chesterton	Neutra	Eufórica
Indeciso	Neutra	Disfórica
Íntegro	Neutra	Eufórica
Edson Fachin	Neutra	Disfórica
Homem transgênero	Disfórica	Disfórica
Tiffany Abreu	Disfórica	Disfórica
Alienado	Neutra	Disfórica
Papa Francisco	Neutra	Disfórica
Feministas	Disfórica	Disfórica
Judith Butler	Disfórica	Neutra
Simone de Beauvoir	Disfórica	Neutra
Betty Friedan	Disfórica	Neutra
Julia Kristeva	Disfórica	Neutra
PSOL	Disfórica	Neutra
Jean Wyllys	Disfórica	Neutra
Câmara dos Deputados	Variante	Neutra
Supremo Tribunal Federal	Variante	Neutra
Mães de Rhuan	Disfórica	Neutra
Família tradicional	Eufórica	Neutra
Comitê Olímpico Internacional	Disfórica	Neutra
Monique Vitti	Disfórica	Neutra
Ana Campagnollo	Eufórica	Neutra
Felipe Nery	Eufórica	Neutra
Família Reimer	Disfórica	Disfórica

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, ao compararmos as axiologias, podemos enxergar com mais facilidade no espaço dos comentários a característica conspiratória em que um grupo seletivo se vê perseguido por uma grande estrutura de poder; no entanto, esse ponto de vista pode ser

amenizado quando levado em conta os anseios capitalistas de fidelização da audiência por meio da criação de um espaço que proporciona viés de confirmação.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho analisou e comparou temas, figuras e papéis temáticos presentes no documentário *Geração sem Gênero* e em um grupo de comentários presentes em uma das publicações do mesmo na plataforma *YouTube*, a partir de metodologia de análise da semiótica narrativa de linha francesa. A partir dos achados decorrentes da análise do material coletado, chegamos às considerações de que entre a maior parte dos espectadores, representados pelo cidadão médio apoiador da extrema direita, não há diferenciação entre os conceitos de identidade de gênero, sexo biológico e sexualidade. Esse entendimento torna o espaço de comentários como um local de emulação da disputa trazida pelo filme e que reforça tendência já explicitada por Andrade, Souza e Demuru (2023), de ocupação do lugar da vítima¹⁴ no documentário conspiratório não mais pelo outro de *classe* do enunciador, mas pelo próprio enunciador, que trava uma batalha com seu outro *ideológico*. Por outro lado, a desconfiança em instituições e figuras de poder tradicionais, contribui à hipótese de Cesarino (2022) de que a ênfase na plataformização propiciou o fortalecimento de movimentos antiestruturais que encontram nas novas mídias: "não apenas espaço, mas também encorajamento para (...) irem, pouco a pouco, inscrevendo nele uma outra realidade sociotécnica" (Cesarino, 2022, p. 79).

Por fim, ressaltamos que este é o estudo de um caso único e, apesar de indícios que corroboram à análise de outros(as) pesquisadores(as), não podemos apenas por ele afirmar que tais características representam a extrema direita em sua totalidade.

Referências

¹⁴ Conceito elaborado por Winston (2011) para se referir aos padecedores representados na tradição do documentário griersoniano.

ANDRADE, M. E. S.; SOUZA, G.; DEMURU, P. Documentário e Conspiração: o caso The Epoch Times Brasil. **Liinc em Revista**, v. 19, n. 2, p. e6597, 2023.

BARKUN, M. **A Culture of Conspiracy**: apocalyptic visions in contemporary America. Berkley/ Los Angeles/ Londres: University California Press, 2003.

BERTRAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

CESARINO, L. **O Mundo do Avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Paulus Editora, 2007.

GERAÇÃO sem Gênero. Direção de Henrique Zingano. São Paulo: Brasil Paralelo, 2020. Digital (39 min), son. color. **Telefilme**. Disponível em: <<https://youtu.be/EOdcJ7JuiXk?si=lsjLHjdFIxEjm1n4>>. Acesso em 05 dez 2023.

GUERRAS Culturais: uma batalha pela alma do Brasil, Ep 2.: Ideologia de Gênero. Locução e pesquisa: Pablo Ortellado; Elisa Martins. [S.l.]: Globoplay / Jornal O Globo, 30 ago 2022. **Podcast**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/podcast/guerras-culturais/noticia/2022/08/podcast-guerras-culturais-uma-batalha-pela-alma-do-brasil-leia-a-transcricao-do-segundo-episodio.ghtml>>. Acesso em 03 dez 2023.

HUNTER, J. D. **Culture Wars**: the struggle to define America. Nova York: Basic Books, 1991.

KANTAR Ibope Media. **Inside Video 2023**. Disponível em: <<https://kantariopemedia.com/conteudo/estudo/inside-video-2023/>>. Acesso em 27 out 2023.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MENIN, A. F.; PEDRO, J. M. A escola, o gênero e os embates com o neoconservadorismo "restaurador". **Políticas Culturais em Revista**, v. 15, n. 1, p. 291 - 314. Salvador, 2022.

MISKOLCI, R.; CAMPANA, M. "Ideologia de Gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 725 - 747, 2017.

MUDDE, C. **A Extrema Direita Hoje**. 1 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M.; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, v. 28, n.1, p. 62 - 91. Campinas, 2022.

REIS, R.; ZANETTI, D.; FRIZZERA, L. A Conveniência dos Algoritmos: o papel do YouTube nas eleições brasileiras de 2018. **Revista Compólitica**, v. 10, n. 1, p. 35 - 58, 2020.

WINSTON, B. A tradição da vítima no documentário griersoniano. Em: PENAFRIA, M. (Org). **Tradição e Reflexões**: contributos para a teoria e estética do documentário. Livros Labcom, 2011, p. 58 – 81.